



Conjuntura da Construção - Principais Indicadores -

nº 112

junho/2019

CONSTRUÇÃO COM FORTE DINAMISMO NO INÍCIO DE 2019

Os valores das Contas Nacionais Trimestrais relativas ao primeiro trimestre de 2019 e disponibilizadas recentemente pelo INE vieram confirmar a evolução positiva da Construção, com crescimentos, em termos homólogos, de 7,6% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) do Setor e de 12,4% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em construção.

Em linha com esta evolução, o Inquérito ao Emprego, também da responsabilidade do INE, aponta para um aumento do número de pessoas empregues no setor da Construção nos três primeiros meses do ano e face ao período homólogo (+1,6%, correspondente a +4,8 mil trabalhadores no Setor). Segundo o mesmo Inquérito, trabalharam na Construção, em média nesse período, 308,7 mil pessoas.

Igualmente positivo é o facto de o desemprego oriundo da Construção, avaliado pelo número de desempregados do Setor inscritos nos centros de emprego, se encontrar em mínimos da série, iniciada em 2008. De facto, em abril deste ano, encontravam-se 24 mil trabalhadores da construção inscritos nos centros do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), -25,7% que no mesmo mês de 2018, o que traduzia uma redução mais intensa do que a do total dos desempregados (290,3 mil pessoas, fruto de uma diminuição de 13,9% relativamente a abril de 2018).

Estes indicadores mostram a resposta do Setor à procura muito dinâmica no mercado imobiliário (traduzida num crescimento homólogo de 6,3% no montante de novas operações de crédito para aquisição de habitação contratadas durante os primeiros 4 meses do ano e num aumento de 17% no número de fogos novos licenciados até abril), mas igualmente ao reforço da procura pública dirigida a produtos da Construção (com o valor dos contratos de empreitadas de obras públicas adjudicados a crescer 55% até maio, face ao período homólogo, e com o montante das obras lançadas a concurso a aumentar 72% durante o mesmo período).

Por seu turno, o consumo de cimento cresceu 19% até maio, em termos homólogos, o que contribuiu para um consumo acumulado de 1,35 milhões de toneladas durante os primeiros cinco meses do ano, um máximo dos últimos sete anos, confirmando o acréscimo da atividade das empresas de construção.

Em síntese, o primeiro trimestre de 2019 revelou-se o mais dinâmico dos últimos anos, no que à atividade do setor da Construção diz respeito.



INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
Indicador	2018		2019		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Março	Abril	Maio
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	201,5	2,1%	1,8	-	-
FBCF - Total	34,4	4,4%	11,7	-	-
FBCF - Construção	16,9	3,1%	12,4	-	-
VAB - Construção	7,2	2,2%	7,6	-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	8,5	-15,0%	-16,7	-17,7	-
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação (1)	9,8	19,1%	7,5	6,3	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	307,0	-0,2%	1,6	-	-
Nº Desempregados Construção	26,1	-26,2%	-26,3	-25,7	-
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	20,2	43,1%	29,6	16,5	-
Nº de fogos novos concluídos	12,3	37,8%	8,4	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	4.615,6	40,5%	25,0	13,3	-
Área licenciada não residencial	2.999,5	15,6%	-18,6	-10,2	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	2.660,4	-7,3%	99,8	77,4	71,6
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas (inclui ajustes diretos)	1.840,1	2,5%	17,2	37,3	55,4
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	2.811,9	4,3%	22,2	20,2	18,9
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	2019 (P) Var. anual (%)		
Produção Global	12.279,4	3,5%	4,0%		
Edifícios Residenciais	3.290,4	7,0%	7,5%		
Edifícios Não Residenciais	3.192,3	2,8%	2,4%		
Engenharia Civil	5.796,6	2,0%	3,0%		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 26 de junho de 2019

(1) em 2018, informação relativa a dezembro (P) Previsão

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, FEPICOP